

ANGOLANOS FESTEJAM DIA DA PAZ



Pág. 13

TIO EZEQUIEL ALMEIDA FEZ 70 ANOS!...



Pág. 7

FESTEJOS DO 14 DE ABRIL EM LISBOA REÚNE JOVENS DO MPLA, UNITA E FNLA



Pág. 8

GLOBAL CAREER IDENTIFICA TALENTOS EM PORTUGAL



Pág. 11

ESCRITORA SANTOMENSE ESCREVE SOBRE PEPETELA



Pág. 14

TONY QUICANGA PODE DESPEDI-SE EM BELEZA...

Pág. 16

PRESIDENTE DA REPÚBLICA DESMASCARA OPORTUNISTAS E INTRIGUISTAS



Pág. 2

O Presidente da República, José Eduardo dos Santos, criticou os políticos que tentam trazer para Angola a confusão que se assiste em alguns pontos do continente, designadamente no Norte de África e alertou para a necessidade de “desmascarar os oportunistas, os intriguistas e os demagogos que querem enganar aqueles que não têm o conhecimento da verdade”

NOTA DE REDACÇÃO

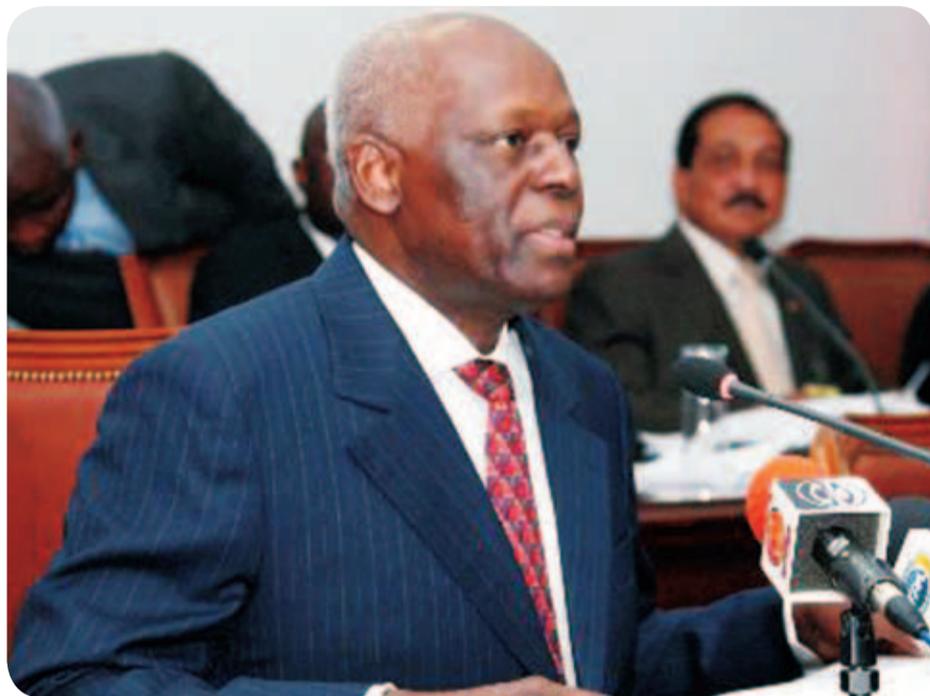


Nesta edição de Abril, mês da paz e da reconciliação nacional em Angola, trazemos em estampa os pronunciamentos do Presidente da República, José Eduardo dos Santos, na abertura da primeira reunião do Comité Central do MPLA, em que criticou os políticos que tentam trazer para Angola a confusão que se assiste em alguns pontos do continente, designadamente no Norte de África. Alertou para a necessidade de “desmascarar os oportunistas, os intriguistas e os demagogos que querem enganar aqueles que não têm o conhecimento da verdade”. José Eduardo dos Santos referiu-se também àqueles que, nas redes sociais, falam em revolução, mas evitam, deliberadamente, falar em alternância democrática. Sobre a pobreza, apontou as estatísticas que anunciam uma melhoria substancial desde a conquista da paz em 2002. O líder do MPLA criticou as recorrentes colagens que são feitas da pobreza ao partido governante, sublinhando o trabalho que o MPLA e o seu Governo realizam para acabar com o fenómeno. “Ninguém disse que não há [pobreza] e esta situação não é recente. Quando eu nasci e mesmo quando os meus falecidos pais nasceram já havia muita pobreza na periferia das cidades, nos musseques, e no campo, nas áreas rurais”, lembrou. Por cá, destacamos as várias actividades alusivas ao 4 de Abril, Dia da Paz e Reconciliação Nacional, que este ano assinalou o seu nono aniversário. Entre muitos actos festivos, o embaixador angolano em Portugal, Marcos Barrica, procedeu a inauguração de uma exposição fotográfica, realizada no Centro Cultural de Belém, intitulada “Angola – O percurso da mudança”, integrando ainda a exibição de um documentário “Angola País de futuro”, onde foram retratados o longo caminho por que passou o País até atingir a paz. Sobre os festejos do 14 de Abril, Dia da Juventude Angolana, a cerimónia em Lisboa ficou marcada com um evento sócio-cultural e político reunindo jovens do MPLA, UNITA e da FNLA, para falarem de Angola. Por fim, como forma de homenagem, assinalámos os 70 anos de vida, e de muita luta, do “tio” Ezequiel Almeida, cuja condição de saúde física merece a nossa especial atenção.

BOA LEITURA!

PRESIDENTE DA REPÚBLICA DESMASCARA OPORTUNISTAS E INTRIGUISTAS

O Presidente da República, José Eduardo dos Santos, criticou os políticos que tentam trazer para Angola a confusão que se assiste em alguns pontos do continente, designadamente no Norte de África e alertou para a necessidade de “desmascarar os oportunistas, os intriguistas e os demagogos que querem enganar aqueles que não têm o conhecimento da verdade”. Ao discursar na abertura da primeira reunião do Comité Central, no complexo Futungo II, o líder do MPLA disse que os documentos estratégicos vão ser ainda objecto de estudo, discussão, enriquecimento e aprovação durante IV Congresso Extraordinário, nos dias 29 e 30. José Eduardo dos Santos referiu-se também àqueles que, nas redes sociais, falam em revolução, mas evitam, deliberadamente, falar em alternância democrática. “Para essa gente, revolu-



ção quer dizer juntar pessoas e fazer manifestações, mesmo não autorizadas, para insultar, denegrir, provocar distúrbios e confusão, com o propósito de obrigar a Polícia a agir e poderem dizer que não há liberdade de expressão e não há respeito pelos direitos”, referiu o Presidente, alertando ser essa a via da provocação, escolhida para “tentar derrubar Governos eleitos que estão no cumprimento do seu mandato”. Para

José Eduardo dos Santos trata-se de medo das próximas eleições de 2012, que faz com que se evite aplicar o princípio da alternância democrática, também em Angola, pois, referiu, “sabem que a maioria dos eleitores não vai votar a favor deles.” “O que eles pretendem fazer não é revolução. Chama-se confusão, subversão da democracia ou da ordem democrática estabelecida na Constituição da República”, alertou. ■



EMBAIXADOR RECEBE NOVO SECRETARIADO EXECUTIVO DA OMA EM PORTUGAL

O novo secretariado executivo da Organização das Mulheres Angolanas (OMA), em Portugal, eleito, no passado mês, no termo da sua IV Assembleia de Balanço e Renovação de Mandatos, foi recebido, em visita de cortesia, pelo embaixador de Angola em Portugal, José Marcos Barrica. Liderada por Deolinda Garrido, igualmente membro do secretariado nacional da OMA, a nova direcção tem como secretária-adjunta Fibe Cambuandy, que é também a secretária para a Organização, Finanças e Quadros. Fazem ainda parte do secretariado, Júlia Pascoal, secretária para a Promoção e Desenvolvimento da Mulher; Zulmira Casimiro, secretária para a Solidariedade e Aconselhamento Jurídico; e Elisa Vaz, coordenadora da Comissão de Auditoria e Disciplina. O novo Comité da OMA em Portugal é integrado por 25 membros. ■



CÔTE D'IVOIRE

ANGOLA APOIOU SEMPRE POSIÇÃO AFRICANA – GEORGES CHIKOTI

O ministro das Relações Exteriores, Georges Chikoti, manifestou a sua preocupação em relação às informações veiculadas por órgãos de comunicação social internacionais, particularmente franceses, sobre a posição de Angola quanto ao conflito pós-eleitoral na Côte d'Ivoire. Em entrevista ao programa "Manhã Informativa", da Rádio Nacional de Angola, Georges Rebelo Chikoti recordou que a posição de Angola em relação aos acontecimentos foi apresentada no dia 23 de Março, em que o País manifestou o seu apoio à posição tomada pela União Africana, assumindo uma postura como um dos principais protagonistas da solução pacífica. "Angola defendeu um envolvimento pacífico e um engajamento maior da União Africana para tentar harmonizar as partes. Este esforço foi feito. Angola participou na sessão da União Africana, onde se criou um painel de cinco chefes de Estado que trabalhou profundamente e apresentou os seus resultados", disse o ministro. Quanto às alegadas informações sobre a presença de contingentes militares



angolanos a lutarem ao lado das tropas da Costa do Marfim, o chefe da diplomacia angolana reiterou que tal nunca aconteceu e que Angola não

enviou sequer uma única arma para o conflito na Costa do Marfim. "Quando às posições da União Africana, não foram executadas pelo Presidente Gbagbo.

Tentámos encorajá-lo a aceitar essas posições, mas ele não as aceitou e a partir daquele momento Angola abandonou a Costa do Marfim". ■



COMBATE À POBREZA

José Eduardo dos Santos apontou as estatísticas sobre os índices de pobreza, que apontam para uma melhoria substancial desde a conquista da paz em 2002. "Os índices de pobreza que estavam em cerca de 70 por cento em 2002, baixaram oito anos depois, em 2010, para cerca de 37 por cento, quase metade", salientou o Presidente, que se referiu às expectativas em torno do programa de luta contra a pobreza, sustentando: "Se continuarmos com este ritmo de redução, esse problema deixará de existir dentro de alguns anos". O líder do MPLA criticou as recorrentes colagens que são feitas da pobreza ao partido governante, sublinhando o trabalho que o MPLA e o seu Governo realizam para acabar com o fenómeno. "Ninguém disse que não há [pobreza] e esta situação não é recente. Quando eu nasci e mesmo quando os meus falecidos pais nasceram já havia muita pobreza

na periferia das cidades, nos musseques, e no campo, nas áreas rurais", lembrou. José Eduardo dos Santos referiu-se aos versos de Agostinho Neto e de António Jacinto, em que, respectivamente, falam "da miséria extrema dos musseques, das casas de lata sem água nem luz eléctrica", e do "contratado, cujo pagamento era fuba e peixe seco e 'porrada' quando se reflava", para lembrar: "foi no musseque e no campo, nesse mundo de pobreza, que a maior parte de nós nasceu, cresceu e forjou a sua personalidade". "Conhecemos a origem da pobreza em Angola", disse José Eduardo, realçando que "não foi o MPLA, nem o seu Governo que a criou". O Presidente acrescentou que a pobreza "é uma pesada herança do colonialismo e uma das causas que levou o MPLA a conduzir a nossa luta pela liberdade e para criar o ambiente político necessário para resolver esse grande problema". ■

BALANÇO DO EXECUTIVO NO PRIMEIRO TRIMESTRE

ANGOLA APROVA PROJECTOS DE SEGURANÇA ALIMENTAR

O ministro de Estado e chefe da Casa Civil da Presidência da República, Carlos Feijó, afirmou que as duas principais atenções do Executivo no primeiro trimestre deste ano foram os sectores da agricultura e pescas e industrial. Carlos Feijó, que apresentou as actividades desenvolvidas pelo Executivo no primeiro trimestre deste ano, disse que o Governo aprovou um conjunto de projectos na área da agricultura e das pescas, tendo em vista a segurança alimentar. O ministro lembrou que foi aprovado o Fundo de Desenvolvimento de Apoio às Infra-estruturas, sobretudo na área da energia e águas, pois o Orçamento Geral do Estado prevê que cem mil barris por dia de petróleo possam ser afectos a projectos ligados aos sectores de energia e águas. O Conselho de Mi-

nistro, acrescentou, aprovou, igualmente, um regulamento que institucionaliza este fundo, que, com profissionalismo, rigor e perspectiva de rentabilidade, vai permitir que se façam investimentos nas áreas de energia e águas. Carlos Feijó anunciou que os investimentos a serem aplicados ao fundo devem ser vistos numa perspectiva empresarial e de rentabilidade. Carlos Feijó referiu que o Ministério de tutela se concentrou na criação de condições materiais para o início do novo modelo de comércio interno e externo. Este novo modelo, disse, passa por um melhor acompanhamento da actividade comercial externa e o registo das importações e exportações que permitam ter um conhecimento exacto do pulsar da economia angolana e das suas relações comerciais com o exterior. ■



SONANGOL GERE AEROPORTOS DE SÃO TOMÉ

O Presidente da República, este mês, em privado com o primeiro-ministro de São Tomé e Príncipe, Patrice Trovoada, com quem abordou as relações entre os dois países, à luz dos acordos assinados recentemente. Enquanto decorria o encontro em privado, delegações governamentais de Angola e de São Tomé e Príncipe passaram em revista acordos existentes nos diferentes sectores e perspectivaram novas áreas de cooperação,

segundo declarações do ministro dos Negócios Estrangeiros de São Tomé e Príncipe, Manuel Salvador dos Ramos, que realçou a cooperação no domínio petrolífero, na qual a concessionária de recursos hidrocarbonetos Sonangol se tem destacado como uma fonte de transmissão de "know-how". Angola e São Tomé e Príncipe cooperam em vários domínios, como a Defesa e Segurança, Petróleos, Educação, Agricultura e Comunicação Social. ■



POLÍTICA MONETÁRIA

Sobre este tema, o governador do Banco Nacional de Angola, José Massano, disse que tem sido acção principal do banco central o controlo dos principais factores que têm provocado tradicionalmente a expansão dos meios de pagamento na economia. Em finais do mês de Março, disse, confirmou-se a tendência que já se vinha verificando desde Novembro do ano passado: a redução da taxa de inflação. O mês de Março, sublinhou, terminou com uma taxa de inflação de 14,76 por cento contra os 15,31 registados em Dezembro. José Massano admitiu que persistem ainda na economia

nacional alguns factores de natureza estrutural que condicionam a oferta de bens e serviços na dimensão que procuram os mais diversos agentes económicos. Disse que esse exercício há-de ser superado, também, com o conjunto de acções em curso para a melhoria das infra-estruturas capazes de promoverem a capacidade produtiva do País. José Massano afirmou que o Executivo pretende baixar as taxas de juro, apesar da preocupação que se tem com a inflação. Justificou-se com o facto de, nos níveis actuais, a taxa de juro poder causar exactamente o efeito contrário. ■



RIQUEZA NACIONAL EM ALTA

Carlos Feijó anunciou a entrega dos primeiros 3.218 apartamentos da Cidade do Kilamba para finais de Maio e princípios de Junho próximo, adiantando que, até ao próximo ano, devem ser duplicadas, ou mesmo triplicadas, as entregas de

apartamentos na referida cidade. Ainda para o mês de Maio, o ministro de Estado anunciou o lançamento das primeiras 12 unidades fabris na Zona Económica Especial Luanda-Bengo, entre elas de tubos e cabos eléctricos. ■

FACILIDADES NA HABITAÇÃO



Em matéria habitacional, além da execução física do programa habitacional, o Executivo procurou, no primeiro trimestre do ano, desagravar encargos fiscais e para-fiscais e, num outro plano, alterar alguma legislação em matéria de habitação que se pode considerar desactualizada, pois é dos anos 1960. "O Executivo procurou alterar algumas leis notariais e disposições do Código Civil que permitiram desafogar o acesso à habitação", disse,

frisando: "Por outro lado, medidas do âmbito fiscal e tributário, por exemplo a redução do imposto de sisa de 10 para 2 por cento, foram de grande alcance para quem quer adquirir casa própria". Em matéria social, Carlos Feijó garantiu que grande parte do primeiro trimestre do ano foi consumida a tratar das condições materiais e organizativas para o processo de comercialização e financiamento da habitação social. ■



ANGOLA QUER ACESSO AOS FUNDOS DO FMI

O vice-ministro angolano do Planeamento, Job Graça, discutiu, em Washington, com a vice-presidente do Banco Mundial para a região africana, Obiagali Ezekwesili, o acesso ao fundo da instituição financeira internacional destinados aos países de rendimento médio. Na visão daquela instituição, Angola tem rendimento médio, mas ainda não tem acesso ao fundo. Este ano, na plenária do Comité de

Desenvolvimento do Banco Mundial com todos os países membros, foram discutidos o elevado nível dos preços dos produtos básicos e a segurança alimentar. Os participantes chegaram à conclusão de que os conflitos na África do Norte têm causado a subida dos preços do petróleo e o aumento do custo da produção de bens e serviços, o que afecta as populações mais desfavorecidas. ■



APROVADA NOVA LEI DO INVESTIMENTO

A Lei de Investimento Privado foi aprovada pelos deputados com votos apenas do MPLA e abstenções da FNLA e da Nova Democracia. A bancada da UNITA e do PRS votaram contra. O vice-presidente da bancada parlamentar da UNITA, Silvestre Samy, justificou a reprovação do documento com o argumento de que, com o diploma, o Executivo procura acarinhar os que podem investir acima de um milhão de dólares em detrimento da maioria, o que dificulta o empresariado nacional. O deputado do MPLA, Salomão Xirimimbimbi, lembrou que existem países com programas específicos de investimento para atrair pessoas com muito dinheiro e que a opção de Angola recaiu no investimento qualificado. Explicou que a escolha não significa que os valores abaixo de um milhão de dólares não sejam considerados investimentos ou não obtenham, igualmente, incentivos, nos termos da lei. O ministro das Finanças, Carlos Alberto Lopes, afirmou que o País precisa qualificar o investimento e captá-lo para desenvolvimento de grandes projectos em Angola, que se vão traduzir no aumento na criação de postos de trabalhos. Na aplicação dos incentivos, a Lei do Investimento Priva-



do cria três zonas de investimento e as facilidades variam em função das carências e do impacto do local onde se pretende investir. A Zona A, onde os incentivos são mais brandos, integra as províncias de Luanda, os municípios sedes das províncias de Benguela, Cabinda, Huíla e o Lobito. A Zona B é integrada pelos restantes municípios das províncias de Benguela, Cabinda e Huíla e as províncias do Bengo, Kwanza-Norte, Kwanza-Sul, Malanje, Namibe e Uíge. A terceira zona, que é a mais carenciada e onde os incentivos são maiores, é a Zona C, composta pelas províncias do Bié, Cunene, Huambo, Kuando-Kubango, Lunda-Norte, Lunda-Sul, Moxico e Zaire. ■



REGULARIZAÇÃO DOS ATRASADOS

O ministro das Finanças, Carlos Alberto Lopes, fez uma rápida abordagem sobre o processo da dívida atrasada e sobre a estratégia que o Executivo aprovou neste primeiro trimestre para a dívida pública em 2011. Carlos Alberto Lopes disse que Angola sofreu os efeitos da crise económica e financeira

mundial, ocorrida em 2008, o que fez com que, em 2009, fosse forçada a restringir a sua despesa pública. Em função disso, frisou, ocorreram atrasados, sobretudo os resultantes da execução dos programas de investimento público. Em 2009, acrescentou, fez-se o arrolamento da dívida e, em 2010, estabeleceram-se os mecanismos de regularização desta dívida. Carlos Lopes acrescentou que, da dívida apurada, foram pagos 2,2 mil milhões de dólares, regularizados até Janeiro do ano em curso, e calcula-se que existe por regularizar 2,5 mil milhões de dólares, que vão ser desagregados em duas parcelas com regularização em 2011. O ministro das Finanças disse que se prevê que a primeira parcela esteja regularizada até final do mês de Maio e, a partir de Junho, uma regularização permanente mensal para cada um dos credores. ■



REFORMA DO ESTADO



Relativamente à reforma do Estado, Carlos Feijó disse que, durante o primeiro trimestre deste ano, o Executivo se centrou, essencialmente, na conformação à Constituição da legislação infra-constitucional correspondente à segurança nacional, às Forças Armadas e à Defesa Nacional. Ao introduzir o tema referente às finanças públicas e à política monetária, o ministro de Estado e chefe da Casa Civil da Presidência da República afirmou que a grande preocupação do Executivo tem sido manter a inflação em níveis aceitáveis e procurar cumprir a meta de atingir uma taxa de 12 por cento no fim do ano. ■

"CONTINENTE" EM ANGOLA SONANGOL E BP LANÇAM NAVIO DE PRODUÇÃO

A empresa portuguesa Sonae e a congénere angolana Condis celebraram, recentemente, um acordo para a entrada do grupo luso em Angola com uma rede de hipermercados com a marca Continente. "O acordo concretizar-se-á pela criação de uma parceria cujo capital é detido em 51 por cento pela Condis e em 49 por cento pela Sonae, em que as decisões relevantes são partilhadas, cabendo à Sonae a gestão operacional", anunciou, em comunicado, o grupo português. O grupo, liderado por Paulo Azevedo, com esta parceria estratégica, refere o documento, "alia-se ao 'know-how' técnico e experiência de retalho que a Sonae possui ao forte conhecimento do mercado angolano aportado pela Condis", estando o



projecto "sujeito à apreciação final das autoridades angolanas". O projecto prevê a abertura de uma rede de hipermercados Continente, com o objectivo de alcançar a liderança no mercado de retalho moderno de base alimentar em Angola. ■

SONANGOL E BP LANÇAM NAVIO DE PRODUÇÃO

A Sonangol e a BP Exploration (Angola) Limited, operadora do Bloco 31, em nome dos seus parceiros, receberam, em Singapura, um dos maiores navios de produção, armazenamento e descarga em águas ultra-profundas, o FPSO PSVM. A cerimónia teve lugar nos estaleiros da Jurong Shipyard - subsidiária da Sembcorp Marine's, empresa que fez a conversão do FPSO para a MODEC, empresa subcontratada pela BP e seus parceiros, todas associadas da Sonangol. A produção do projecto PSVM, que é composto pelo conjunto

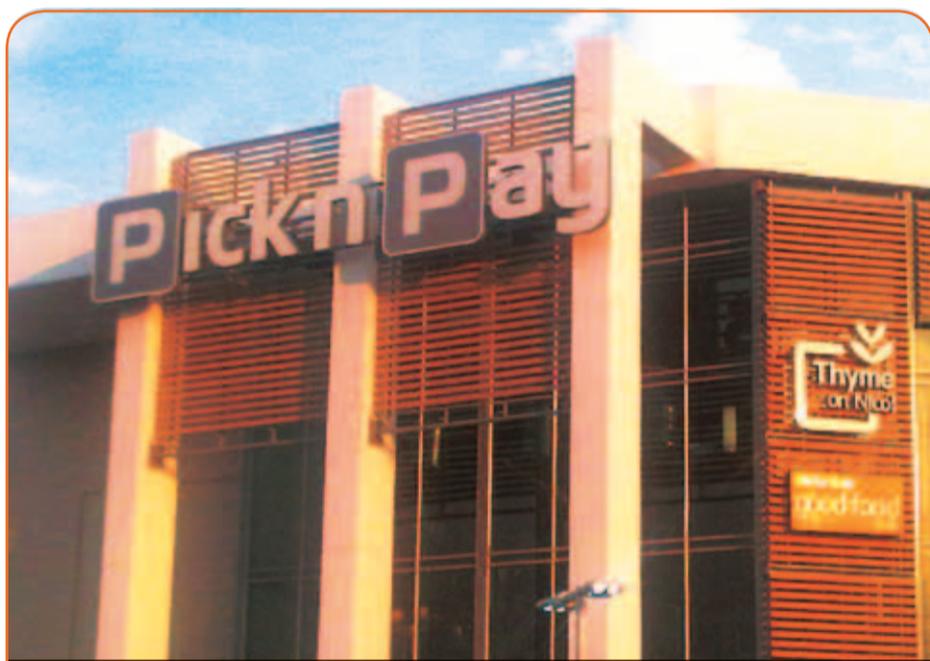


dos campos Plutão, Saturno, Vénus e Marte, vai ser efectuada por um FPSO, que significa Navio de produção, armazenamento e descarga. ■

ANGOLA REABILITA FÁBRICAS TÊXTEIS

Angola e Japão chegaram a acordo para a concessão de um empréstimo no valor de mil milhões de dólares para a reabilitação de três fábricas têxteis, anunciou o embaixador daquele país, Kazuhiko Koshikawa. O diplomata japonês disse que os acordos existentes entre os dois países relançam a cooperação para novos patamares, caracterizados pela ajuda financeira reembolsável

concedida pelo seu país a Angola. Koshikawa lembrou que no antigo regime de cooperação, o Japão concedia financiamentos não reembolsáveis para a materialização de alguns projectos básicos. Além da parte financeira, os dois países cooperam também na área técnica. As acções, segundo o diplomata, têm contribuído para o desenvolvimento dos recursos humanos em Angola. ■



CADEIA SUL-AFRICANA QUER ANGOLA

A cadeia sul-africana de supermercados "Pick and Pay" está em conversações para abrir uma loja em Angola, noticiou a Bloomberg, adiantando que a companhia está empenhada num projecto de expansão em África. O projecto ficou reforçado com a expectativa da cadeia de supermercados vir a ter outro semestre difícil após ter passado por uma greve e visto ao custos elevarem-se, com os lucros do segundo semestre de 2010

contabilizados até 28 de Fevereiro - a caíram 29 por cento. Nos seus projectos de expansão, a Pick and Pay estabeleceu, em Março, um fundo de 73,5 milhões de dólares para abrir, em 2012, três supermercados na Zâmbia, a adicionar aos dois que já lá tem, três em Moçambique e dois nas Ilhas Maurícias. A Bloomberg estarem em curso negociações para a construção, também em 2012, de um supermercado em Angola e dois no Malawi. ■

AVIÕES DA TAAG OPERACIONAIS

Com o regresso aos ares do terceiro e último Boeing 777-200ER paralisado desde Dezembro passado, a frota de longo curso da TAAG está agora totalmente operacional. Na origem da interrupção da operação da frota estiveram os dois incidentes ocorridos a 6 e 23 de Dezembro últimos, durante

os voos de Lisboa para Luanda e de Luanda para o Dubai. "Vamos continuar a trabalhar e a recuperação dos clientes vai ser consequência da melhoria da prestação de serviços que a companhia presta", assegurou Carlos Vicente, do Gabinete de Comunicação e Imagem da TAAG. ■



TIO EZEQUIEL ALMEIDA FEZ 70 ANOS!...



O casal Ezequiel e Rosa de Almeida tem mais do que motivos suficientes para cantar de alegria. Apesar do estado da sua saúde física merecer especiais atenções, o "mais velho" Ezequiel, um veterano de guerra de libertação nacional, festejou, no dia 10 de Abril, os seus 70 anos, ao lado de familiares e amigos, incluindo a agradável presença-surpresa do embaixador Marcos Barriça e esposa. A festa decorreu no já "mítico" centro dos es-

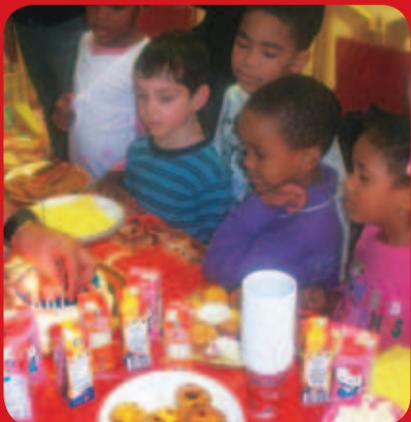
tudantes do Lumiar, com num requintado almoço, que, obviamente, e mais uma vez, prolongou-se pela noite adentro. Os pratos e ritmos da terra marcaram os presentes, naquilo que muitos consideram como incentivo aos mais jovens para o culto da preservação das nossas identidades culturais. No ano em que o casal fará 41 anos vivência matrimonial, o par casal de nacionalistas angolanos tem sido apontado como um exemplo a seguir. ■



LUÍS HENRIQUES SOMA CINCO

Alegria redobrou-se entre o casal pelo facto de dias antes, no dia 28 de Março, o pequenino Luís Henriques, um dos seus mais queridos netinhos, ter atingido a casa dos cinco anos de idade. Tal como no ano, os avôs voltaram a pro-

porcionar uma festa, num dos parques infantis da floresta do Monsanto, em Lisboa, convidando colegas da escola, amigos e primos. Menino de mão aberta, nenhum dos convidados saiu a mão a abanar: houve brinquedos e bolinhos para todos. ■



FESTEJOS DO 14 DE ABRIL EM LISBOA REÚNE JOVENS DO MPLA, UNITA E FNLA

Os festejos, em Portugal, do Dia da Juventude Angolana, assinalado a 14 de Abril, foram este ano marcados, por uma cerimónia sócio-político e cultural, que reuniu vários jovens representativos da JMPLA; JURA (UNITA) e JFNLA, um momento em que os mesmos debateram numa única voz o presente e o futuro do País. Sob a égide da Associação Nacional Juvenil de Imigrantes – diáspora Juvenil Africana em Portugal (ANJI), em representação da Conselho Nacional da Juventude de Angola (CNJ) na Europa.

O encontro contou ainda com a presença, entre outros, do Fórum dos Jovens Angolanos, da Associação Kizoma, da Associação de Apoio Sem Limite, da AMMA, da Associação da Estrela da Lusofonia e da AEAP. Na ocasião, Carlos Cruz, da organização ju-

venil da UNITA, dirigiu uma mensagem, na qual realça que Angola reclama a cada um e a todos nós, o contributo de desenvolvimento modernização e empreendedorismo". Para ele, "não devemos, nem podemos ficar indiferentes perante tal chamamento e sentido do

dever. Angola está à nossa disposição e convida-nos a colocar o nosso saber e as nossas forças no rumo do desenvolvimento e do progresso". Perante a presença ainda da conselheira do embaixador de Angola Junto da CPLP, Teresa de Vitoria Pereira, do representante do Centro Norte – Sul do Conselho da Europa, Marcos Andrade, o representante da JURA disse ainda ter os jovens angolanos a "responsabilidade de um trabalho árduo, cabendo a cada um arregaçar as mangas e, sem hesitação, demonstrar a vontade de realizar e concretizar o sonho de todos os angolanos, lembrando o velho slogan 'um só povo e uma só nação', independentemente da raça, das nossas opções ideológicas, políticas, e de religião". Adiantou igualmente: "não constitui novidade para todos de nós, que Angola tem sido procurada e cobijada pelos diversos povos do mundo, graças à sua fertilidade e recursos que a natureza oferece. Todos temos essa consciência e ninguém o ignora. Assim sendo, muitas são as nações que ali procuram aproveitar esses recursos e extraindo as suas riquezas levando-as para outras paragens. É tempo de as novas gerações gerirem esses recursos em benefício de todos os Angolanos". Depois de afirmar que "somos os filhos da terra e os herdeiros de uma história riquíssima, secular e ímpar", defendeu que o destino de Angola "está nas nossas mãos por direito e respeito aos nossos antepassados". "É verdade



que temos procurado noutras paragens enriquecer conhecimentos, aprofundar saberes, solidificar e consolidar novas técnicas e tecnologias com os ventos da globalização; mas também não temos sabido aproveitar esses conhecimentos e aplicá-los no nosso País. Por isso, será praticamente inútil se não for colocado ao serviço e ao dispor da nação. É nesta medida que, dirigimo-nos estas palavras de incentivo e motivação, neste dia Nacional da Juventude Angolana, no sentido de fazer apelo às consciências para o contributo imprescindível que cada um representa", disse Carlos Cruz. ■



ASSISTÊNCIA MÉDICA

EXECUTIVO ASSEGURA MELHORIA

O Vice-Presidente da República, Fernando da Piedade Dias dos Santos, assegurou que o principal objectivo do Executivo é melhorar cada vez mais a assistência médica nos bairros periféricos da cidade de Luanda. No final de uma visita de campo efectuada aos

municípios de Viana e Cacuaco, para onde se deslocou especificamente para analisar a "situação concreta" dos sectores da saúde e educação. Para ele, os hospitais principais da cidade de Luanda "estão muito pressionados e é necessário descongestioná-los com a edificação de

novas unidades sanitárias de referência nos municípios." A visita de campo do Vice-Presidente iniciou em Cacuaco, onde logo pela manhã se reuniu em privado com o governador da província de Luanda, João Maria dos Santos, na administração municipal local. Dirigiu-se em seguida à escola primária 8014, no bairro Ecocampo e ao Instituto Médio Politécnico de Cacuaco, na nova urbanização. No Instituto Politécnico de Cacuaco estão matriculados 1.200 alunos nas especialidades de química básica, carpintaria, electricidade e electromecânica. Inaugurado em 2007, a instituição depara-se actualmente com algumas dificuldades como falta de energia e água. O seu director, Domingos Bumba, fez saber que a escola já está há dois meses sem água, o que cria grandes transtornos à actividade estudantil. Ainda no município de Cacuaco, Fernando da Piedade inspeccionou as obras do futuro hospital municipal e da morgue



municipal, ambos localizados na nova urbanização. A unidade hospitalar municipal, construída de raiz, cujas obras iniciaram em 2008, vai ter 70 camas (18 quartos triplos e seis individuais) e vai estar concluída dentro de dois meses. A morgue municipal, que está a ser edificada a escassos metros do hospital, tem capacidade para conservar em simultâneo 100 corpos. Fernando da Piedade Dias dos Santos foi ao bairro Capalanga, no município de Viana, visitar o hospital municipal (já concluído), cujas obras e equipamentos custaram aos cofres do Estado 15 milhões de dólares. ■



ONU ABRE SEDE EM ANGOLA PARA A POLÍTICA DE HABITAÇÃO

O Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos (UN-Habitat) vai abrir em breve os seus escritórios em Angola. Este assunto foi abordado ontem, em Nairobi (Quênia), na reunião entre o secretário de Estado do Urbanismo e Habitação, Joaquim Silvestre, e o director executivo da agência, Joan Clos. Joaquim Silvestre explicou ao seu interlocutor o estado do Programa Nacional de Habitação no país e os esforços para a reconstrução e construção de infraestruturas sociais básicas. Joan Clos assegurou que a sua agência está disponível para prestar assistência técnica ao programa habitacional do Executivo. Uma equipa técnica



do UN-Habitat desloca-se na primeira quinzena de Maio a Luanda a fim de analisar com as autoridades angolanas as modalidades de intervenção e definir as áreas prioritárias. ■



CENSO DA POPULAÇÃO JÁ TEM "LUZ VERDE"

A ministra do Planeamento, Ana Dias Lourenço, anunciou na Assembleia Nacional que o recenseamento geral da população e habitação vai ser realizado em 2013. A ministra, que falava durante a apreciação da lei de autorização legislativa sobre o Recenseamento Geral da População e Habitação, esclareceu que a realização do censo não pode ser antecipada por se tratar de um trabalho complexo e exaustivo. "A prática internacional requer pelo menos três anos de preparação", disse a ministra, para acrescentar: "vamos, nos próximos dois anos, preparar convenientemente a operação estatística, para que possa ser realizada em 2013". Ana Dias Lourenço refere que o recenseamento é efectuado em 2013, no período do cacimbo e de férias escolares. Feitas as contas, a data provável é às zero horas do dia 16 de Julho de 2013. A operação

de campo vai de 16 de Julho a 18 de Agosto, segundo a ministra do Planeamento. "A execução financeira do censo vai constar em todos os Orçamentos do Estado, a partir do momento em que está dada a autorização legislativa para o Chefe do Executivo legislar", explicou a ministra do Planeamento. Ana Dias Lourenço disse, também, que há recomendações internacionais que aconselham a não realizar os registos estatísticos em ano de eleições. "Como 2012 é ano de eleições, então pode não ser o período indicado para o censo", disse a ministra. Os censos, segundo Ana Dias Lourenço, permitem também definir os objectivos e prioridades para políticas de desenvolvimento, planeamento do território e urbanismo, proceder a estudos de mercados e sondagens de opinião e investigação em ciências sociais e políticas. ■

FUNDO AMERICANO PARA COMUNIDADES

A Embaixada dos Estados Unidos em Angola abriu, este mês, em Luanda, um concurso público destinado às organizações que trabalham em projectos de desenvolvimento comunitário para se habilitarem ao financiamento do Fundo Especial do Embaixador para Projectos de Auto-

ajuda, avaliado em 45 mil dólares. O concurso vai considerar as melhores propostas de projectos de Organizações Não-Governamentais nacionais que actuam em áreas como a agricultura, saúde, educação, microcrédito comunitário, pequenos empreendimentos e pesca artesanal. De acordo com a nota de imprensa da embaixada, o fundo pode ser utilizado para resolver lacunas financeiras de novos projectos, que não foram tidos em consideração em programas multilaterais mais amplos. ■



CRESCIMENTO MÉDIO ANUAL

MILHÕES DE NOVOS POSTOS DE TRABALHO EM DEZ ANOS

Angola deve criar nos próximos 25 anos mais de oito milhões novos postos de trabalho, se mantiver um ritmo médio anual de crescimento de emprego na ordem dos quatro por cento. Esta previsão pode baixar até dez por cento a taxa de desemprego no País até 2025. Os dados foram revelados pela empresa de consultoria CESO CI Angola, na província da Huíla, durante o seminário de divulgação do projecto de estratégia nacional de formação de quadros, dirigido aos responsáveis e funcionários de instituições públicas das províncias da Huíla, Namíbe, Cunene e Kuando-Kubango. O coordenador da CESO CI em Angola, Ruben Mendes, que apresentou os dados, referiu que Angola precisa de manter ritmos elevados de crescimento,

para criar mais empregos. Adiantou que para manter os ritmos elevados de crescimento do produto e da produtividade, os empregos a criar nos próximos anos, têm de ser mais intensivos em competências e conhecimentos. Disse que os recursos humanos a serem recrutados devem ser qualificados. Por isso, é preciso multiplicar iniciativas públicas e privadas de formação e qualificação. O projecto de estratégia nacional de formação de quadros dirigidos aos responsáveis e funcionários de instituições públicas das províncias da Huíla, Namíbe, Cunene e Kuando-Kubango está a identificar e promover a formação de recursos humanos qualificados necessários aos projectos de investimento mais relevantes no combate à pobreza. ■

CAMPUS UNIVERSITÁRIO ABRE PORTAS ESTE ANO

Dois mil estudantes dos cursos de ciências e engenharia começam, este ano, a ter aulas no Campus Universitário, no município do Kilamba Kiaxi, em Luanda, revelou, Vice-Presidente da República, Fernando da Piedade Dias dos Santos, ao estabelecimento. O edifício, construído de raiz numa área de dois mil hectares, destina-se a 40 mil estudantes. A ministra do Ensino Superior, Ciência e Tecnologia, Maria de Cândida Teixeira, disse que a ocupação de espaços no Campus Universitário pelas Faculdades de Ciências e Engenharia começou há alguns dias e que parte da administração também já foi instalada. O Vice-Presidente da República manifestou-se satisfeito com a evolução das obras, iniciadas em 2002,



frisando que o estabelecimento é um orgulho para todos os angolanos. Fernando da Piedade Dias dos Santos garantiu que o Executivo vai trabalhar para encurtar os prazos da conclusão da obra, prevista para 2030, salientando a necessidade de se dar prioridade algumas áreas do Campus Universitário. O projecto, sublinhou, é mais um "forte sinal de que o Executivo está preocupado com a formação de quadros para o desenvolvimento social e económico do País. ■

UNIVERSIDADE PROMOVE DOUTORAMENTO

A Universidade Agostinho Neto anunciou que vai ministrar cursos de doutoramento em Ciências Jurídicas, em parceria com a Universidade Nova de Lisboa, segundo o coordenador do referido curso, Jorge Baccelar Gouveia, durante a cerimónia de lançamento do primeiro programa de doutoramento da universidade pública. O primeiro curso de doutoramento em Ciências Jurídicas no país vai ser ministrado por professores de mérito

académico reconhecidos no mundo, composto por docentes portugueses e angolanos. O docente universitário angolano Baptista Manuel considerou que o programa vai romper as barreiras verificadas ao nível da investigação científica no País por parte dos estudantes de Direito angolanos. Desta forma, considerou o docente, é acrescida mais qualidade ao nível do ensino universitário praticado em Angola, adiantou. ■



GLOBAL CAREER IDENTIFICA TALENTOS EM PORTUGAL

Com o apoio da Associação dos Estudantes Angolanos em Portugal, a empresa britânica, Global Career Company, realizou entre os dias 15 e 18 de Março, uma semana de divulgação da quarta edição do "Fórum de Recrutamento Careers in África", com sessões de apresentação em Coimbra, Porto e Lisboa. No evento, as consultoras da Global Career falaram sobre as empresas que estão a recrutar quadros angolanos e dadas informações importantes sobre a redacção de "currículo vitae" e o modo de preparação as entrevistas com as multinacionais, quando estas solicitam. Empresas como General Electric, Multichoice, Coca-Cola Luanda Bottling, Sociedade Mineira de Catoca, entre outras, marcaram presença no Fórum, uma iniciativa que vem favorecer os talentos da diáspora, disponíveis para contribuir no progresso do País.



MISS JMPLA/LOURES

No passado dia 4 de Abril, data da comemoração do Dia da Paz em Angola, as candidatas ao Miss JMPLA/Loures, em sintonia com a coordenação do núcleo da JMPLA naquela edilidade, fizeram uma campanha de divulgação sobre a importância da data junto da discoteca Kandando. De acordo com o coordenador do núcleo, David Goubel, a iniciativa foi louvada e muito encorajada por vários presentes. ■





Por ELISEU GONÇALVES FRANCISCO*
eliseu2003@yahoo.com.br

Continuação do número anterior

Caução: O adjudicatário deve garantir através de uma caução definitiva o exacto e pontual cumprimento das obrigações que assume com a celebração do contrato, cujo valor é fixado no caderno de encargos até um montante máximo correspondente a 20% do valor total da adjudicação, por depósito em dinheiro, títulos ou mediante garantia bancária ou seguro-caução, que poderá ser libertada 90 dias após cumprimento de todas as obrigações contratuais por parte do concorrente vencedor do concurso junto da entidade adjudicante.

ANGOLA

REGIME JURÍDICO DOS CONTRATOS PÚBLICOS (IV)

A lei da contratação pública (LCP) é um documento sistemático, emanado pelo poder legislativo angolano (assembleia nacional) cujo objecto material define, disciplina e regula as formas de actuação e procedimento dos agentes do estado angolano com poder de contratar, e quando contratam bens ou serviços, em nome e interesse deste (estado), não sem defraudar a prossecução do interesse público. A lei da contratação pública (LCP) complementa-se e reforça as premissas da lei de probidade pública (LPP), porque, ambas obrigam que todos os órgãos de soberania e de administração pública e seus agentes adoptem uma conduta de retidão, lisura, transparência, responsabilidade, lealdade, respeito na gestão e administração de todas actividades públicas.

A falta de pagamento da caução pelo adjudicatário opera a caducidade da adjudicação e o contrato é adjudicado automaticamente ao concorrente que tenha apresentado a proposta seleccionada em segundo lugar.

Celebração do contrato: Em regra o contrato é reduzido a escrito e as despesas inerentes à feitura do mesmo são da responsabilidade do adjudicatário, excepto se o programa do procedimento dispôr ao contrário. Pode ser dispensada a redução escrita do contrato quando o objecto do contrato é a locação ou aquisição de bens móveis ou aquisição de serviços cujos valores não ultrapassem cinco milhões de Kuanzas (trinta e oito mil e cinquenta e seis euros e nove cêntimos¹) ou quando o objecto do contrato seja a execução de empreitadas de

obras públicas cujo valor não exceda dezoito milhões de Kuanzas (cento e trinta e sete mil e um euros e noventa e quatro cêntimos¹).

O contrato deve indicar, sob pena de nulidade, a identificação das partes, a indicação do acto de adjudicação e a aprovação da minuta do contrato pela entidade adjudicante, seu objecto, preço, prazo de execução, a caução prestada, o caderno de encargos, os esclarecimentos e rectificações ao caderno de encargos, a proposta adjudicada e os esclarecimentos sobre a proposta adjudicada prestados pelo adjudicatário.

O contrato deve ser celebrado no prazo de 30 dias a contar da data da aceitação da minuta ou da decisão sobre a reclamação, após comunicação do órgão da entidade contratante, antecedida de 15 dias, devendo indicar, a data,

hora e local da outorga do mesmo e a falta de comparência do adjudicatário no dia, hora e local fixados para a outorga do contrato, a adjudicação caduca, perdendo o adjudicatário a caução prestada e sucedendo no seu lugar o segundo contratante cuja proposta tenha sido seleccionada em segundo lugar.

Continua no próximo número

¹ Conversão cambial de referência do Banco Nacional de Angola do dia 26 de Março de 2011.

(*) - Mestre em Direito das Empresas
Licenciado em Direito

- Pós-graduado em Empreendedorismo Social
- Membro da Ordem dos Advogados Portugueses
- Investigador de Finanças e Políticas Públicas

SERVIÇOS JURÍDICOS "PRO BONO" DO JORNAL MWANGOLÉ PARA COMUNIDADE

Respostas e Coordenação do **Dr. Eliseu Gonçalves Francisco** (Advogado)

meuadvogado@aeiou.pt

Carta do leitor **Tito Nápoles** de Vila Seca de Armamar (Viseu):

Ex.mº Sr

Ao ler o jornal "Mwangolé"...reparei que vinha um e-mail...muito à propósito...e não me impediu de vos dirigir e colocar um assunto de grande importância...solicitando o vosso parecer...gratuito! trata-se de um assunto relativamente com a minha mãe natural de Angola (nessa altura era ainda República Portuguesa quando a minha mãe veio para Portugal...).

Eu, filho, Tito Nápoles, meu pai Tito Nápoles (natural de Viseu, falecido há dois anos) e mais três irmãos, nascidos em Angola (agora com nacionalidade portuguesa...) viemos de lá (ambos menores...), juntamente com a minha mãe no ano de 1975, após o 25 de Abril e, fomos todos morar na terra do meu falecido pai em Vila Seca de Armamar (Viseu).

Acontece que, nessa altura, meu pai tratou da documentação do B.I. de todos nós inclusive o da minha mãe. No entanto, desde esse tempo, a minha mãe nunca recebeu o B.I. renovado das mãos do meu pai. Só o soube há dois anos, depois do meu pai falecer, através da minha mãe...

Agora que pretendo a renovação do B.I. o então Cartão de Cidadão...não me permitem porque dizem que não têm qualquer prova de que ela viveu todo esse tempo em Portugal...

Fui à Conservatória dos Registos Centrais (Arquivos)...dissiram-me que não se encontrava lá registada. Mandaram-me para Conservatória de Armamar...lá também não se encontra...isto é, minha mãe não se encontra registada em lado nenhum. O mais curioso de tudo isto, é que ela se encontra inscrita na Base de Dados de recenseamento Eleitoral da Freguesia de Vila Seca - Armamar, com o nº ..., desde 06-12-1978 onde exerceu o seu direito de voto por duas vezes...

Entretanto, depois da separação com meu pai, minha mãe juntou-se com outro senhor (também português também falecido...) com o qual teve mais dois filhos portugueses. Tanto na 1ª relação como na 2ª minha mãe nunca se casou...

Mediante tudo isto...o que devo fazer já que me sinto impotente em resolver esta situação...do Cartão de Cidadão?

Aguardo, generosamente, notícias...

Os meus cumprimentos,
Tito Nápoles

Resposta:

Exmo. Senhor,

A sua mãe antes de Angola tornar-se independente era considerada portuguesa e ao vir para Portugal no período pós independência deveria conservar a nacionalidade portuguesa, aliás, como já foi portadora e titular de bilhete de identidade português, segundo explicações do Senhor, leva-nos a concluir que continua a ser portuguesa.

Por não conseguir revalidar ou tratar o Cartão de Cidadão, aconselhamos a requerer certidão da documentação que serviu de suporte para o registo e recenseamento eleitoral junto da Junta de Freguesia de Vila Seca, Armamar, porque, com tal documentação, será possível avaliar a situação e compreender melhor o que se está a passar mas, ao se provar que a mãe do Senhor não tem nacionalidade portuguesa, pode readquiri-la, bastando provar que já a teve e, na impossibilidade dessa prova, require-la por via do casamento ou união de facto registada e que perdura há mais de três anos.

Carta da leitora **Paula Almeida** de Santo António dos Cavaleiros:

Olá!

Eu tenho dúvidas sobre como tirar a nacionalidade angolana.

Sou portuguesa casada com um angolano desde 2003, casei em Luanda no registo civil o casamento já se encontra transcrito aqui em Portugal e casei pela igreja aqui em Portugal não sei se tem alguma relevância jurídica. Gostaria de saber quais os documentos necessários para tirar a nacionalidade uma vez que me encontro em Portugal.

Também gostaria de saber se é necessário a autorização ou assinatura do meu marido para alguma coisa e se é possível tirar a nacionalidade pelos meus filhos que são angolanos e o que é necessário, quanto tempo demora. Se for possível envie-me a resposta para este endereço.

Obrigada

Atenciosamente

Nome: Paula Almeida

Santo António dos Cavaleiros

Resposta:

Exma. Senhora,

Nos termos do artigo 12º da Lei nº 1/05, de 1 de Julho (Lei de Nacionalidade Angolana), a Senhora pode adquirir a nacionalidade angolana em virtude de estar casada há mais de cinco anos com um cidadão angolano, o pedido de nacionalidade deverá ser instruído junto da Conservatória dos Registos Centrais em Luanda, fazendo prova do casamento através da junção da certidão de casamento emitida pela conservatória do registo civil onde foi celebrado e registado o casamento em Luanda.

A lei da nacionalidade angolana não permite que, por intermédio de descendentes (filhos, netos e bisnetos), se adquira a cidadania angolana, tal possibilidade é apenas permitida através de ascendentes ou cônjuges casados ou em união de facto registada e que perdura há mais de cinco anos.

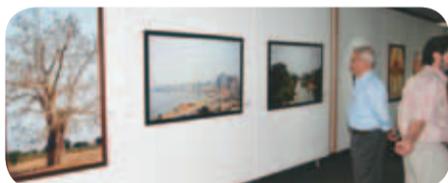
A aquisição da nacionalidade é um acto inequívoco, unilateral e voluntário da vontade do requerente, tal direito tem de estar de acordo com estipulado na lei e, no caso da Senhora, a lei da nacionalidade de Angola permiti-lhe ser angolana, para tal, basta dar o passo inicial que começa com o requerimento da nacionalidade onde a assinatura do seu marido é irrelevante, digamos, não é tida em conta e é desnecessária, embora, a lei prevê que o seu marido seja ouvido.



ARTISTAS ANGOLANOS EXPÕEM NO CASINO DO ESTORIL

Enquadrado no amplo programa dos festejos da Paz, a embaixada angolana em Portugal, apoiou a realização da exposição "Artistas de Angola", aberto no dia 16 deste mês e que se prolonga até 17 de Maio, na galeria de arte do Casino de Estoril, um palco que tem tido as suas portas abertas para artistas dos países de expressão portuguesa. A presente exposição, coordenada por Lima de Carvalho, contou com

a participação de 17 artistas plásticos e fotográficos, na sua maioria nascidos em Angola, mas residentes em Portugal, designadamente Abílio Victor, Adão Marcelino, Albano Sousa Neves, Amílcar Vaz de Carvalho, António Magina, Dília Fraguito Samarth, Domingos Laurindo, Dora-Iva Rita, Edgardo Xavier, Filomena Coquenão, Grácia Ferreira, João Inglês, José Zan Andrade, Júlio Quaresma, Toia Neuparth, Viteix e Vitor Ramalho. ■



EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA SOBRE O DIA DA PAZ

Para assinalar o nono aniversário da conquista da paz em Angola, o embaixador angolano em Portugal, Marcos Barrica, procedeu a inauguração de uma exposição fotográfica, realizada na primeira semana de

Abril, no Centro Cultural de Belém, em Lisboa. Intitulada "Angola – O percurso da mudança", a exposição integrou ainda a exibição de um documentário "Angola País de futuro", onde foram retratados, entre outros aspectos, o longo

caminho por que passou o País até atingir a paz, assim como os actuais momentos de crescimento e desenvolvimento, enquadrados num vasto plano do Executivo angolano, nas vertentes económica, social ou cultural. ■



INSTITUIÇÕES DISTINGUEM RUY DUARTE DE CARVALHO



A Associação Cultural Chá de Caxinde, a Universidade Católica de Angola e a Universidade de Coimbra promoveram, em Lisboa, uma homenagem ao escritor e cineasta luso-angolano Ruy Duarte de Carvalho, falecido em Agosto de 2010. A homenagem inclui a apresentação do livro "O Que Não Ficou Por Dizer..."; editado pela Chá de Caxinde, com textos e intervenções de Rui Duarte de Carvalho, uma exposição de aquarelas sobre Luanda, também de autoria do homenageado e a exibição do filme "Nelisita", igualmente dele, realizado em 1982 e vencedor de vários prémios nacionais e internacionais. Recentemente, Ruy Duarte foi alvo de homenagem na sua cidade natal, Santarém, com uma exposição e uma

sessão cultural na Escola Secundária Dr. Ginestal Machado. A homenagem a Ruy Duarte de Carvalho surgiu no âmbito do trabalho que tem vindo a realizar com os alunos sobre a diversidade cultural. Ruy Duarte de Carvalho nasceu e viveu a infância em Santarém, cidade a que voltou para fazer o curso de regente agrícola, regressando depois a Angola, País que adoptou como seu, tendo optado pela nacionalidade angolana, embora tenha decidido, nos últimos anos, residir na Namíbia, onde morreu em Agosto último, aos 69 anos. A homenagem contou com a participação, entre outros, da filha de Ruy Duarte de Carvalho e do sobrinho Jaime Araújo, que está a traduzir a obra do escritor para inglês. ■



ESCRITORA SANTOMENSE ESCREVE SOBRE PEPETELA



Um livro sobre o escritor luso-angolano Pepetela foi lançado, este mês, em Lisboa, pela escritora e professora universitária santomense Inocência da Mata. Fruto da sua tese de doutoramento, defendida há dez anos, a obra reflecte sobre a ficção e história da literatura angolana, sobretudo o caso do escritor angolano Pepetela, nascido em Portugal, considerado um dos autores mais notáveis de independência do País, em 1975. A obra, prefaciada por Pepetela e posfaciada por Laura Padilha, foi co-apresentada pela ministra angolana da Cultura, Rosa Cruz Silva, e pelo escritor Pires Laranjeiro, do Centro Universitário de Coimbra, e testemunhado pelo embaixador de Angola em Portugal, José Marcos Barrica, representado na cerimónia pelo conselheiro de im-

prensa e cultural, Estêvão Alberto, que considerou a iniciativa "um contributo para a cultura angolana". Considerando a obra como sendo de "extrema importância para a intelectualidade angolana e para os jovens, a ministra da Cultura, igualmente historiadora, disse que a obra de Pepetela ultrapassa os historiadores, pois, na sua ficção, antecipa e auxilia alguns factos. Para a ministra da Cultura, Inocência da Mata, nascida em São Tomé e Príncipe, "é uma investigadora séria e o seu mérito neste traço histórico constitui um apelo de chamada de atenção para o que ainda temos que fazer para a história de Angola". Com 424 páginas, a obra, que contou com o apoio da Embaixada de Angola em Portugal, teve a edição da "Mayamba produções". ■



MINISTRA DA CULTURA DEFENDE FORMAÇÃO DE ESPECIALISTAS

A ministra da Cultura, Rosa Cruz e Silva, defendeu, em Saurimo, a necessidade de aumentar os investimentos que permitam o recrutamento e formação especializada dos recursos humanos, para relançar a investigação científica no sector. Rosa Cruz e Silva, que falava durante a abertura do segundo Conselho Consultivo alargado, assegurou que a "formação de quadros é uma aposta segura para o desenvolvimento do sector"; a fim de cobrir os "espaços em branco" no domínio da investigação científica. O sector valoriza, para todo País, a extensão

das acções que concedam aos cidadãos o direito de exhibir os produtos resultantes da sua criatividade, para desenvolver o potencial artístico que abunda em Angola, e pela venda do acervo gerar rendimentos que concorram para o combate à pobreza. Rosa Cruz e Silva apela à união de esforços para equacionar a problemática do trabalho no campo e dos associados, reconhecendo capacidades que permitam ao sector relançar as "escolas tradicionais de artes" e a realização regular de feiras de produtos culturais nas zonas rurais. ■

MISSÃO DIPLOMÁTICA GOZA DA PAZ EM TRÓIA

Os festejos do 4 de Abril, Dia da paz e Reconciliação Nacional no País, incluíram também um momento de confraternização no seio do elenco da Missão Diplomática de Angola em Portugal, realizado num complexo turístico da localidade de Tróia. Numa louvável iniciativa, o corpo diplomático de Angola em Portugal, chefiado pelo embaixador plenipotenciário José Marcos Barrica, aproveitou a oportunidade para gozar a conquista da paz, um objectivo que custou a vida a milhares de angolanos, depois de mais de 30 anos de guerra, e que hoje merecem desfrutá-la com muita esperança e certeza de um futuro próspero.



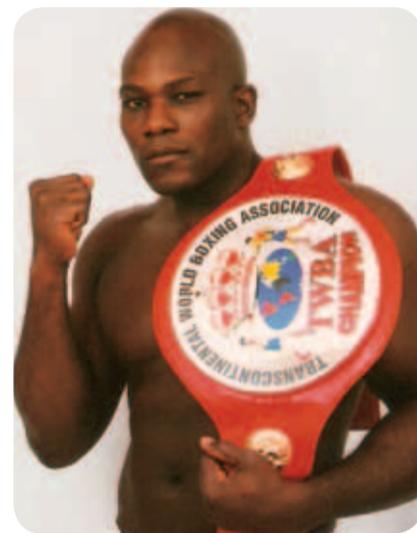
FUTEBOL COMUNITÁRIO

Para saudar o Dia da Paz, a selecção de futebol da comunidade angolana em Portugal venceu a equipa da empresa Carris de Lisboa, por 2-1, num jogo muito renhido e que muito valeu pela entrega dos "craques".



TONY QUICANGA PODE DESPEDIR-SE EM BELEZA...

Recebido recentemente pelo embaixador José Marcos Barrica, o pugilista angolano Tony Quicanga, ex-campeão Transcontinental, na versão TWBA, anunciou que disputará, no mês de Junho, na cidade do Porto, aquele que ele considera vir a ser o seu último combate, em caso de conseguir derrotar o seu adversário. Assim, naturalmente, o que o embaixador (e o nosso jornal) deseja é que Quicanga termine a carreira com vitória, coroando a rica carreira desportiva. Nas próximas edições prometemos trazer um trabalho mais desenvolvido sobre este assunto. ■



BASQUETEBOL



PORTUGUÊS LUÍS MAGALHÃES AFASTADO DA SELECÇÃO NACIONAL

A Federação Angolana de Basquetebol (FAB) anunciou a demissão do técnico português Luís Magalhães do cargo de seleccionador nacional sénior masculinos. A FAB optou pela rescisão do vínculo contratual pelo facto do treinador não ter cumprido algumas normas, apontando as declarações do mesmo durante a preparação para o Mundial da Turquia e depois da referida prova. "Fruto de algumas declarações do técnico decidimos, por justa causa, rescindir o vínculo contratual com o técnico Luís Magalhães", sublinhou, realçan-

do que o mesmo já foi notificado. Acrescentou que, neste momento, a federação analisa vários currículos para encontrar o substituto do treinador português que conquistou o africano da Líbia em 2009. No final do Campeonato do Mundo, que decorreu na Turquia, Luís Magalhães, que tinha contrato com a federação até ao final do Afrobasket-2011, ponderou a sua continuidade à frente da Selecção Nacional, pelo facto de, na sua opinião, a FAB demonstrar alguma desorganização na preparação para a referida prova. ■